

3.11 – Estrada de Ferro Carajás:

3.11.1 – INFORMAÇÕES GERAIS DA FERROVIA:

A Companhia Vale do Rio Doce - CVRD obteve em 27/06/97, sob novo contrato firmado com a União, a concessão da exploração dos serviços de transporte ferroviário de cargas e passageiros executados pela Estrada de Ferro Carajás. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 27/06/97, publicado no Diário Oficial da União de 28/06/97, e a empresa deu prosseguimento à operação destes serviços a partir de 01/07/97.

Área de Atuação	Pará Maranhão
Extensão das Linhas	Bitola 1,60 m 892 km
Pontos de Interconexão com Ferrovias	
Ferrovia Norte-Sul	Açailândia-MA
Companhia Ferroviária do Nordeste S.A.	Itaqui-MA
Pontos de Interconexão com Portos	
Terminal da Ponta da Madeira-MA	

3.11.1.1 – Transporte de Cargas Realizado:

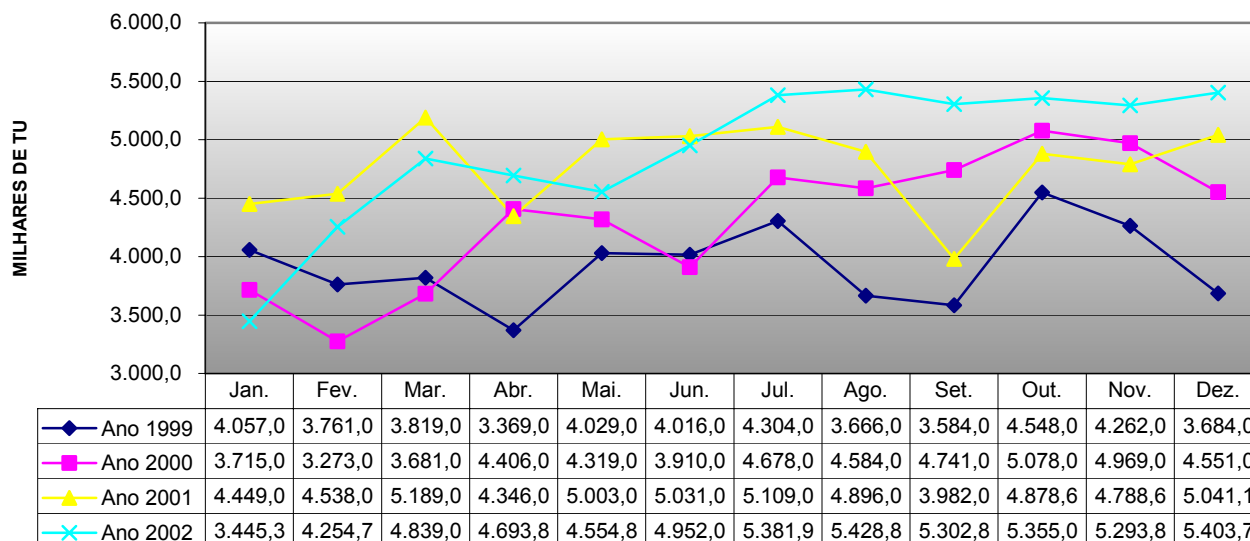
Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil Tracionada (TU) – 2001 e 2002

Produto Agregado	Mercadorias	2001	2002	Variação %
Soja e Farelo de Soja	Soja	540.119	575.438	6,54
	Subtotal	540.119	575.438	6,54
Aubos e Fertilizantes	Aubos e Fertilizantes	38.276	40.060	4,66
	Subtotal	38.276	40.060	4,66
Cimento	Cimento	12.382	13.070	5,56
	Subtotal	12.382	13.070	5,56
Minério de Ferro	Minério de Ferro	52.742.470	54.150.114	2,67
	Subtotal	52.742.470	54.150.114	2,67
Metálicos	Ferro Gusa	1.878.482	2.116.208	12,66
	Subtotal	1.878.482	2.116.208	12,66
Minérios Diversos	Minério de Manganês	1.411.340	1.302.928	-7,68
	Subtotal	1.411.340	1.302.928	-7,68
Derivados de Petróleo	Combustível	472.225	580.662	22,96
	Subtotal	472.225	580.662	22,96
Carga Geral e Diversos	Bebidas	47.571	48.216	1,36
	Veículos	86.205	32.603	-62,18
	Subtotal	133.776	80.819	-39,59
Outras Mercadorias		22.230	46.201	107,83
Total		57.251.300	58.905.500	2,89

3.11.2 – INDICADORES OPERACIONAIS:

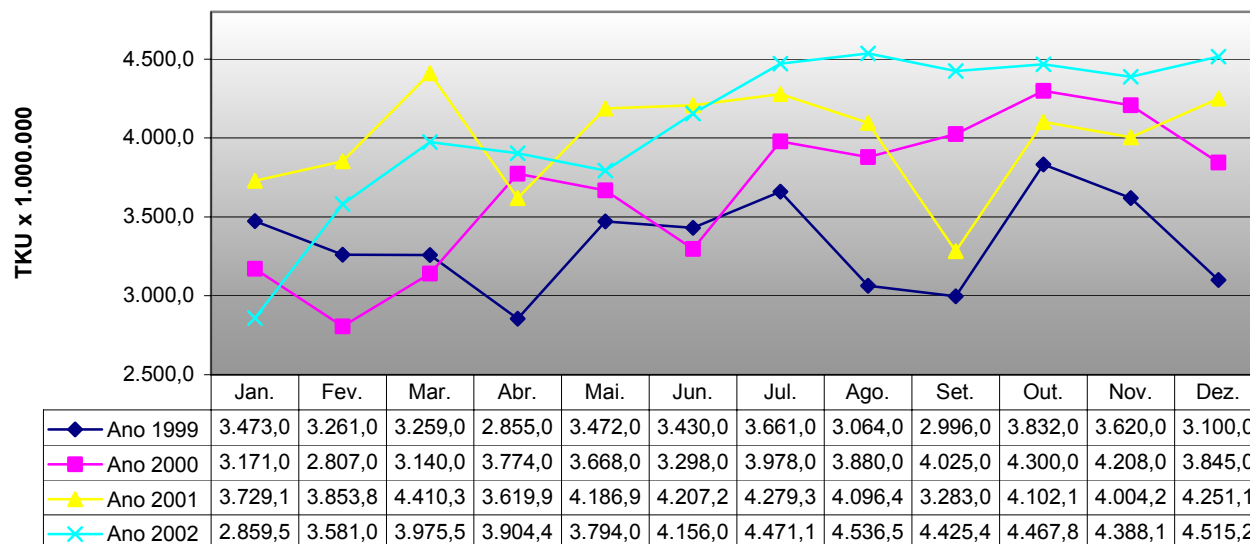
3.11.2.1 – Total de Carga Transportada:

Evolução Mensal da Tonelada Útil tracionada - TU



3.11.2.2 – Produção do Transporte de Cargas:

Evolução Mensal da Tonelada Kilômetro Útil - TKU



3.11.2.3 – Meta de Produção:

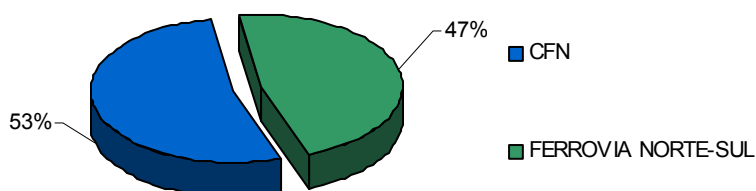
O contrato de Concessão firmado entre o Poder Concedente e a Companhia Vale do Rio Doce não estipulou, para os cinco primeiros anos, metas de produção, o que será objeto de Termo Aditivo para vigorar a partir do 6º ano contratual.

3.11.2.4 – Tráfego Mútuo e Direito de Passagem:

TKU (10³)

Ferrovias de Origem	Jan/02	Fev/02	Mar/02	Mai/02	Abr/02	Jun/02	Jul/02	Ago/02	Set/02	Out/02	Nov/02	Dez/02	Total
CFN	23,341	21,570	26,644	25,285	29,135	0,00	50,650	38,340	33,620	41,440	34,920	32,470	357,415
FERROVIA NORTE-SUL	1,059	0,904	29,259	69,955	57,210	57,210	35,430	31,680	30,220	1,160	1,010	0,970	316,067
Total Global	24,400	22,474	55,903	95,239	86,345	57,210	86,080	70,020	63,840	42,600	35,930	33,440	673,482

Distribuição Percentual das Operações em Tráfego Mútuo e Direito de Passagem

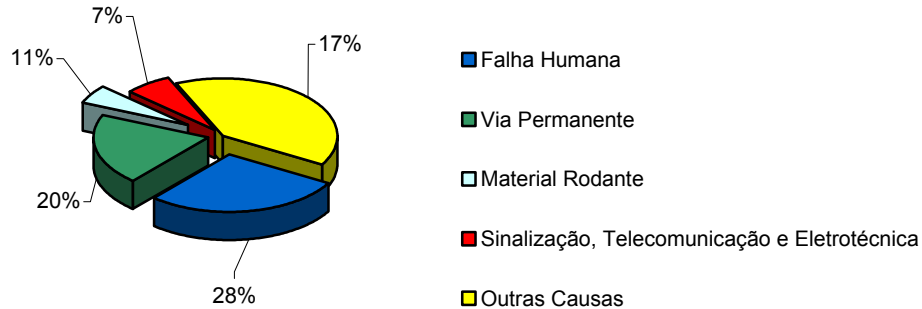


3.11.3 – SEGURANÇA OPERACIONAL:

3.11.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga:

Causas de Acidentes	Jan/02	Fev/02	Mar/02	Abr/02	Mai/02	Jun/02	Jul/02	Ago/02	Set/02	Out/02	Nov/02	Dez/02	Total
Falha Humana	2	4	0	2	1	0	0	4	1	2	3	2	21
Via Permanente	1	2	1	3	3	3	0	0	0	1	1	0	15
Material Rodante	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	1	0	5
Outras Causas	0	1	1	2	1	1	2	4	5	2	3	8	30
Número total de acidentes ocorridos	3	9	6	9	5	4	2	8	6	5	8	10	75

Distribuição Percentual das Causas dos Acidentes



3.11.3.2 – Gravidade dos acidentes:

Gravidade dos acidentes	Jan/02	Fev/02	Mar/02	Abr/02	Mai/02	Jun/02	Jul/02	Ago/02	Set/02	Out/02	Nov/02	Dez/02	Total
Ocorrências	3	9	6	9	5	4	2	8	6	5	8	10	75
Acidentes Graves	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Acidentes com Vítimas	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Número de Vítimas	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Com Danos ao Meio Ambiente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Com Danos à Comunidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

3.11.3.3 – Relação entre acidentes graves e ocorrências:

3.11.3.4 – Indicadores considerados no cálculo do Índice de Acidentes:

Número de Acidentes

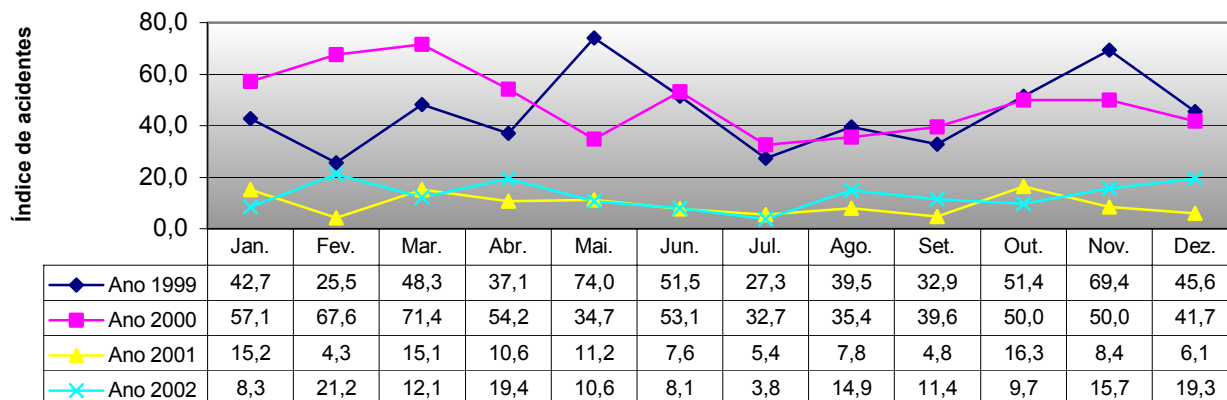
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
1999	19	10	20	14	33	22	13	16	13	24	32	19	235
2000	24	25	30	26	17	26	16	17	19	24	24	20	268
2001	7	2	8	5	6	4	3	4	2	8	4	3	56
2002	3	9	6	9	5	4	2	8	6	5	8	10	75

Trem.Km (10³)

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	total
1999	445,0	392,0	414,0	377,0	446,0	427,0	476,0	405,0	395,0	467,0	461,0	417,0	5.122,0
2000	420,0	370,0	420,0	480,0	490,0	490,0	490,0	480,0	480,0	480,0	480,0	480,0	5.560,0
2001	460,0	470,0	529,0	470,6	534,0	525,0	554,0	510,4	414,5	491,1	478,0	495,2	5.931,8
2002	359,7	425,2	495,3	464,4	471,7	496,6	529,5	538,5	528,6	513,8	510,9	517,7	5.852,0

3.11.3.5 – Índice de Acidentes:

Evolução Mensal do Índice de Acidentes
Nº de acidentes/Milhão de trem.Km



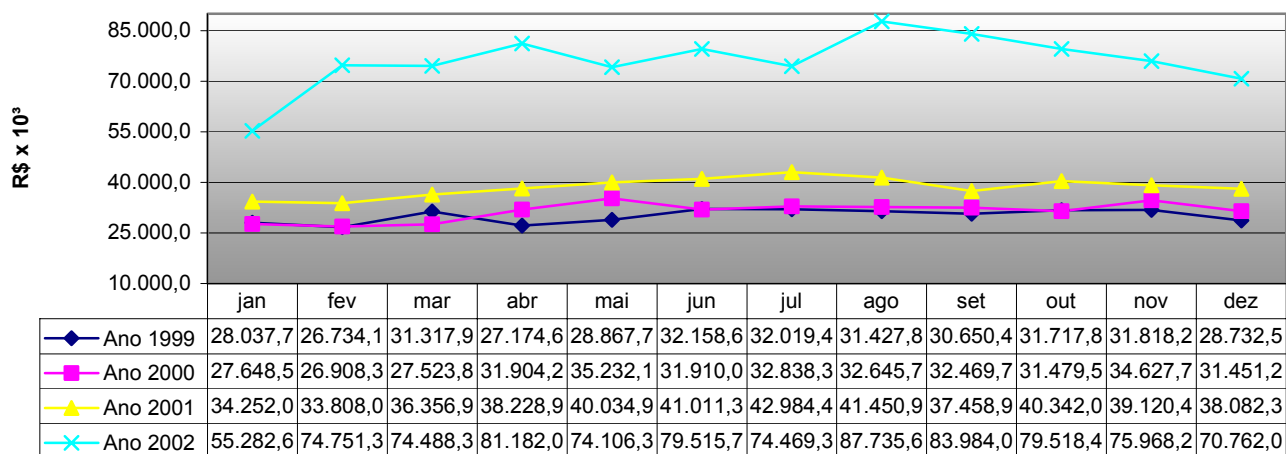
3.11.3.6 – Meta de Redução de Acidentes:

O contrato de Concessão firmado entre o Poder Concedente e a Companhia Vale do Rio Doce não estipulou, para os cinco primeiros anos, metas de redução de acidentes, o que será objeto de Termo Aditivo para vigorar a partir do 6º ano contratual.

3.11.4 – INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS:

3.11.4.1 – Receita Operacional de Transportes:

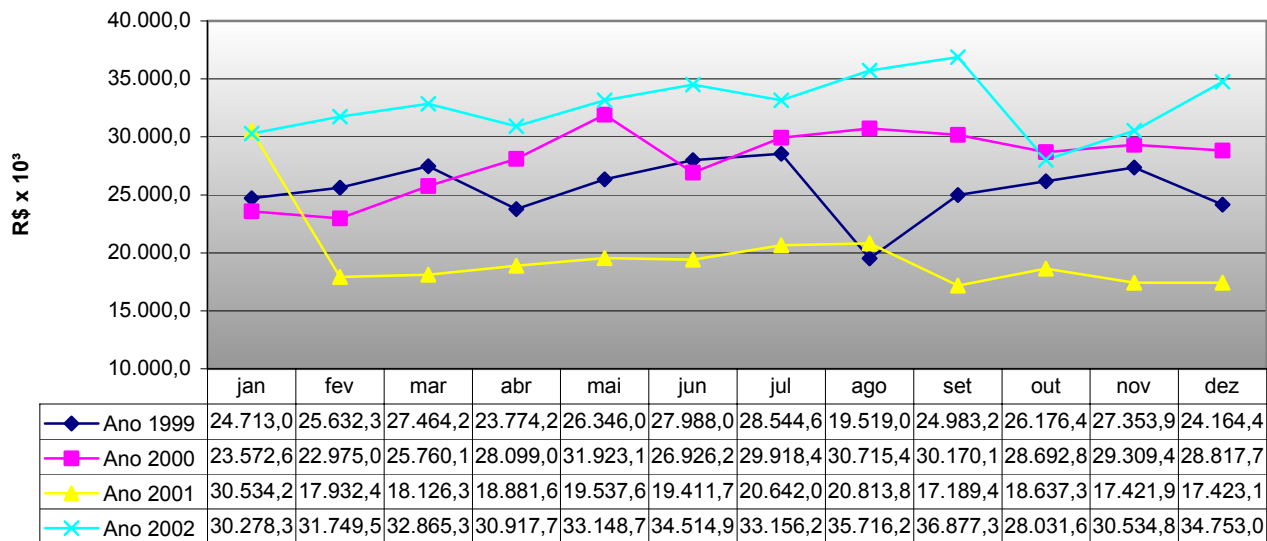
Receita Operacional de Transportes



Nota: valores corrigidos para dezembro de 2002 pelo IGP-DI

3.11.4.2 – Despesa Operacional de Transportes:

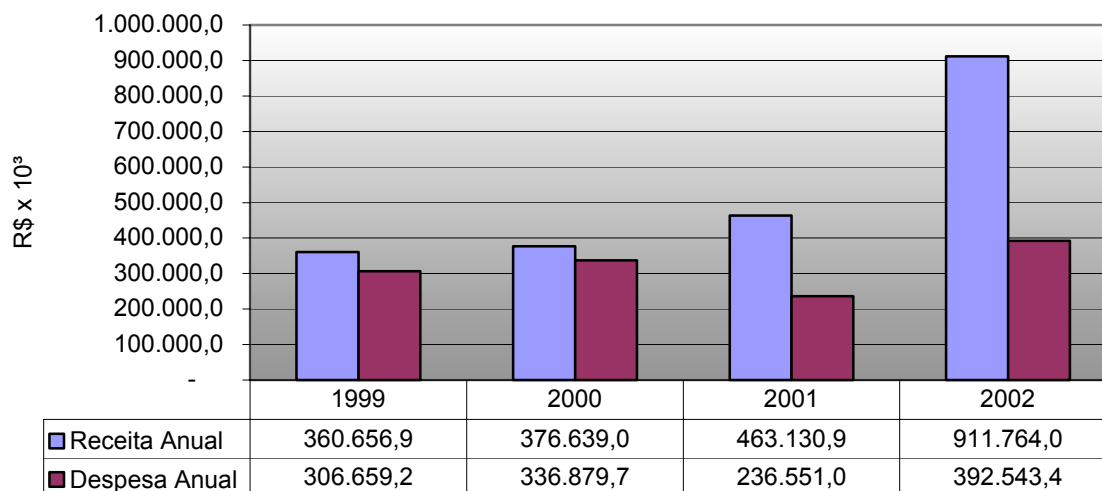
Despesa Operacional de Transportes



Nota: valores corrigidos para dezembro de 2002 pelo IGP-DI

3.11.4.3 – Relação entre Receita e Despesa:

Receita x Despesa



Nota: valores corrigidos para dezembro de 2002 pelo IGP-DI

3.11.4.4 – Investimentos e Outras Inversões:

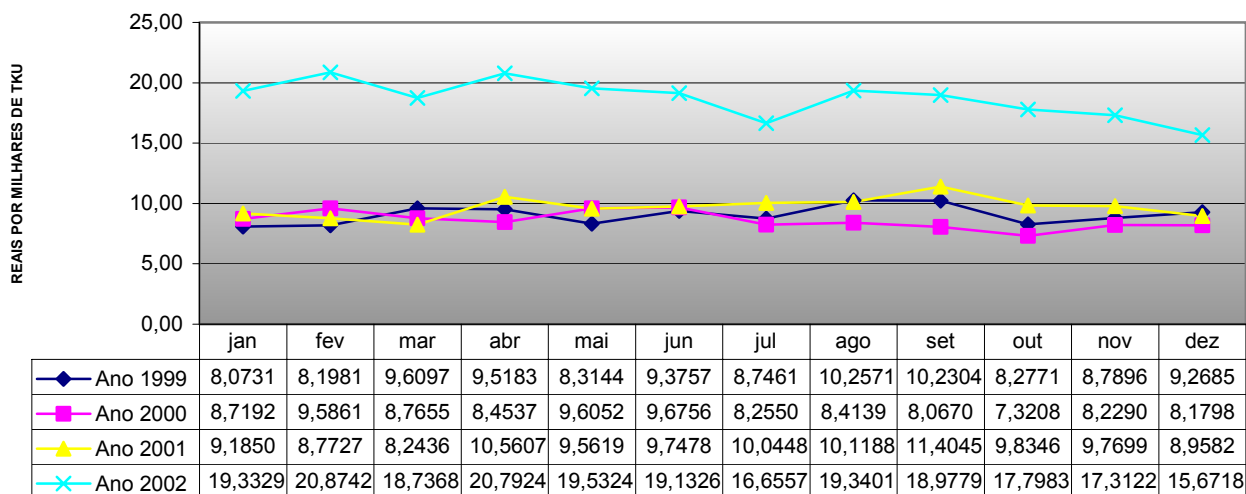
INVESTIMENTOS (R\$ mil)	Previsto Anual para 2002	Total Realizado em 2002	Realizado/Previsto %
Material rodante	9.379	22.210	236,8
Vagão	4.393	9.767	222,3
Locomotiva	4.908	12.243	249,4
Outros veículos ferroviários	78	200	256,4
Telecomunicações	579	1.983	342,5
Sinalização	7.415	19.755	266,4
Infra-estrutura	3.036	4.174	137,5
Oficinas	171	313	183,0
Capacitação de pessoal	589	-	-
Outros	915	-	-
SUBTOTAL	22.084	48.435	219,3

OUTRAS INVERSÕES (R\$ mil)			
Superestrutura de via permanente	9.861	21.577	218,8
Veículos rodoviários	3.097	2.226	71,9
Outras		5.773	-
SUBTOTAL	12.958	29.576	228,2
TOTAL GERAL	35.042	78.011	222,6

3.11.5 – ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE DA FERROVIA:

3.11.5.1 – Produto Médio:

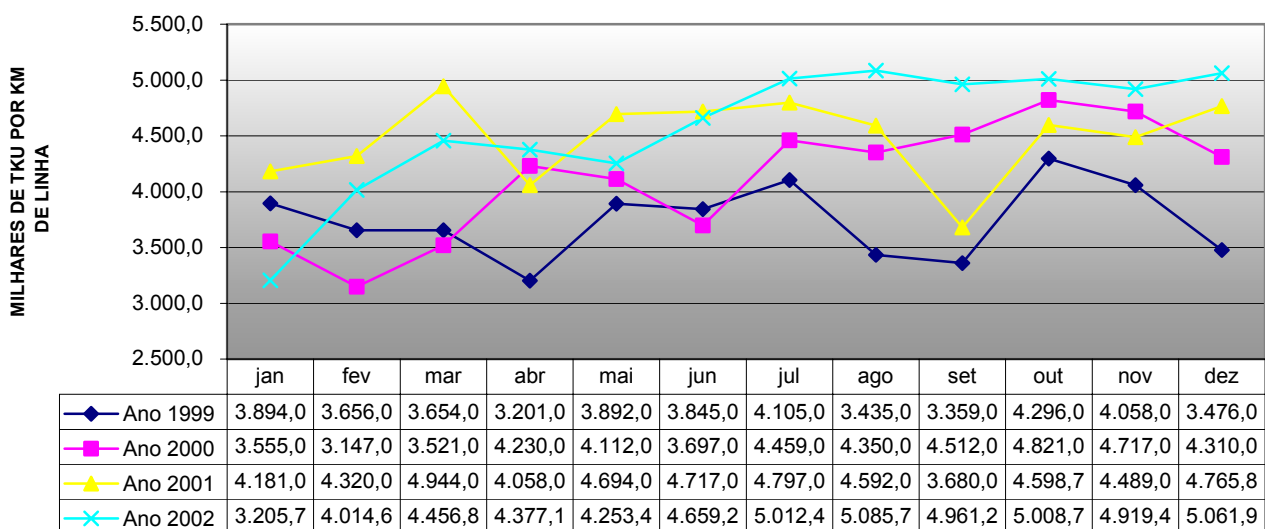
Evolução Mensal do Produto Médio



Nota: valores corrigidos para dezembro de 2002 pelo IGP-DI

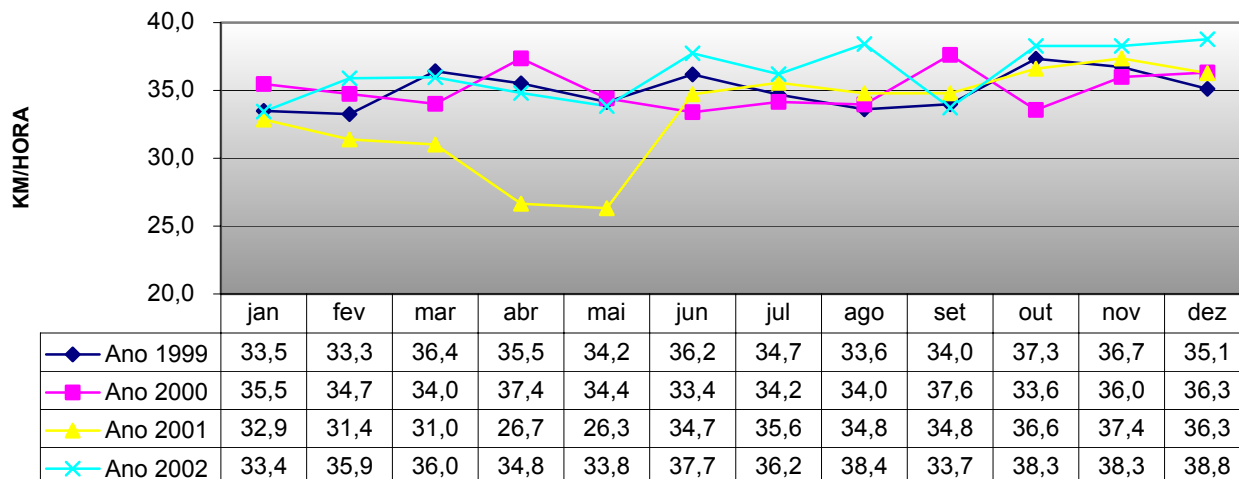
3.11.5.2 – Densidade Média de Tráfego:

Evolução Mensal da Densidade Média de Tráfego



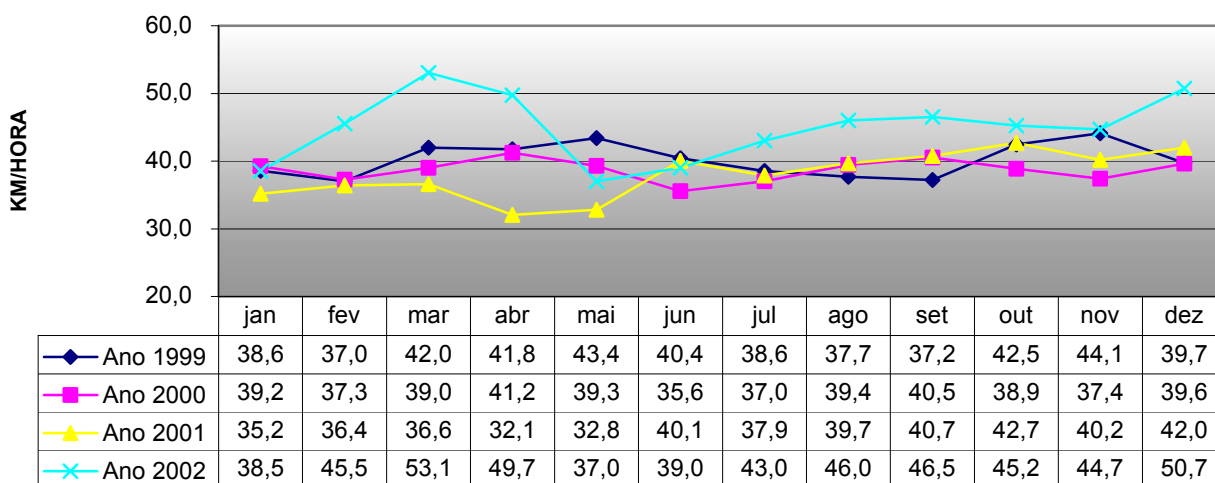
3.11.5.3 – Velocidade Média Comercial:

Evolução Mensal da Velocidade Média Comercial

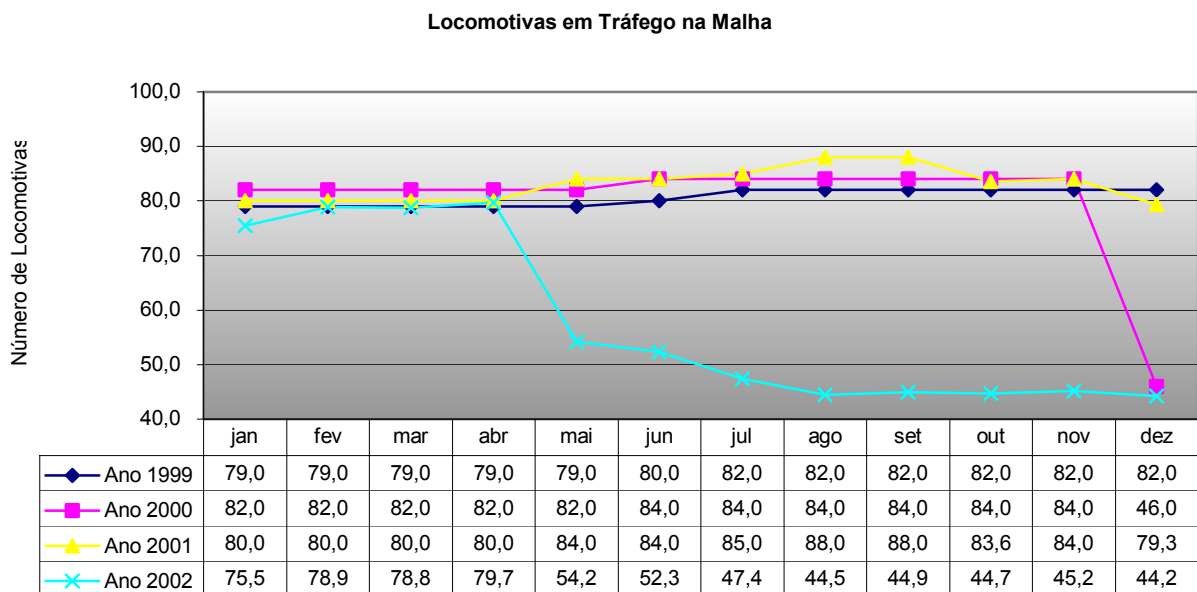


3.11.5.4 - Velocidade Média de Percurso:

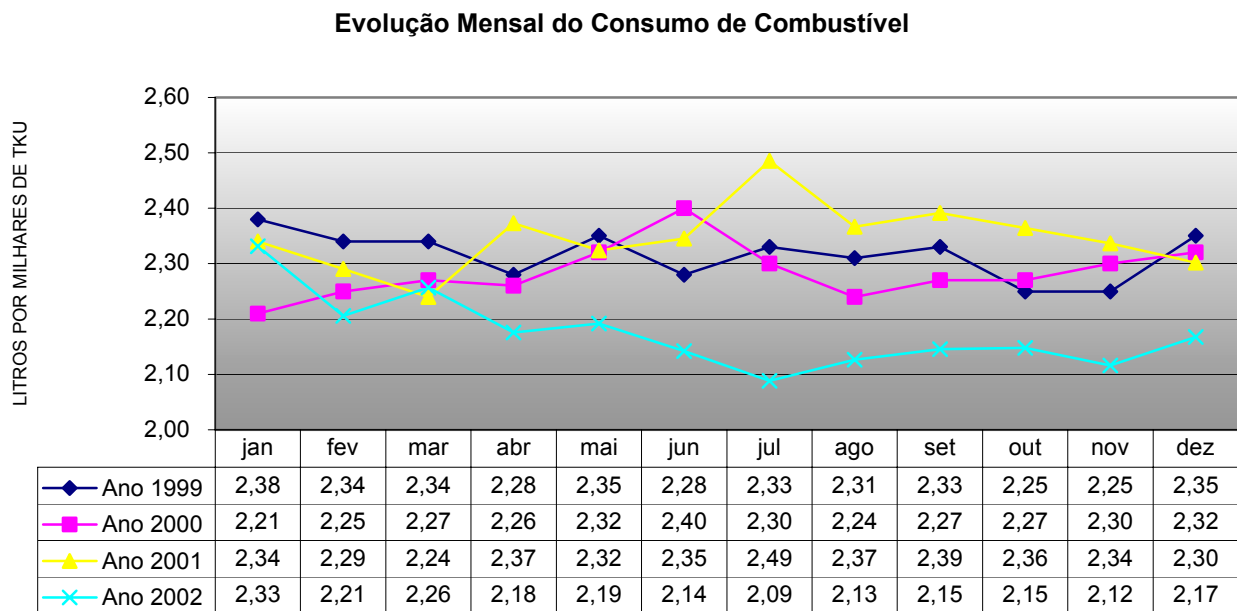
Evolução Mensal da Velocidade Média de Percurso



3.11.5.5 – Locomotivas em Tráfego na Malha:

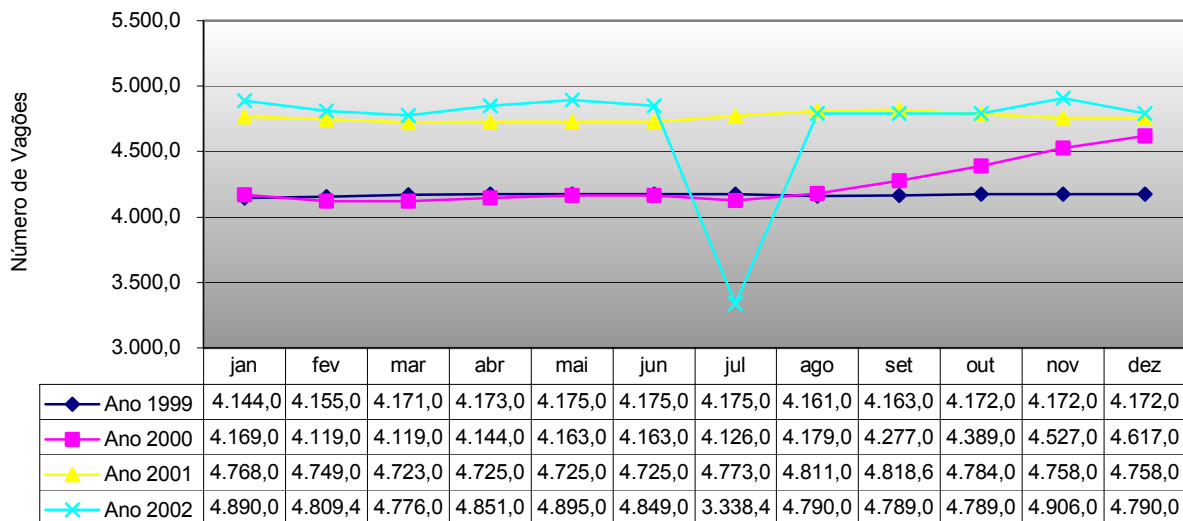


3.11.5.6 – Consumo de Combustível:



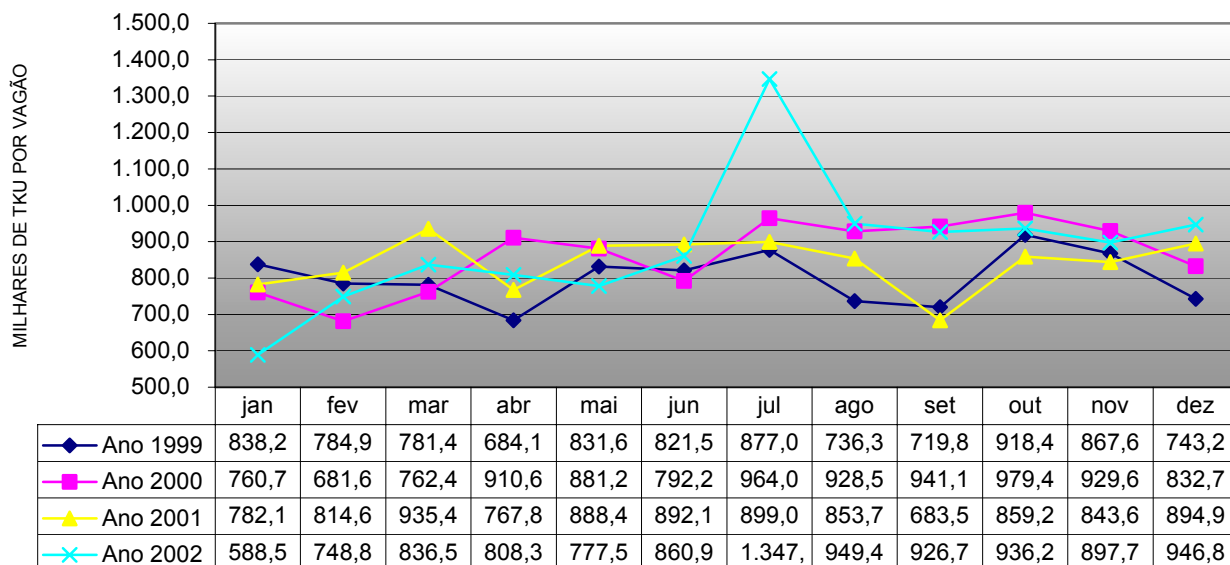
3.11.5.7 – Vagões em Tráfego:

Vagões em Tráfego na Malha



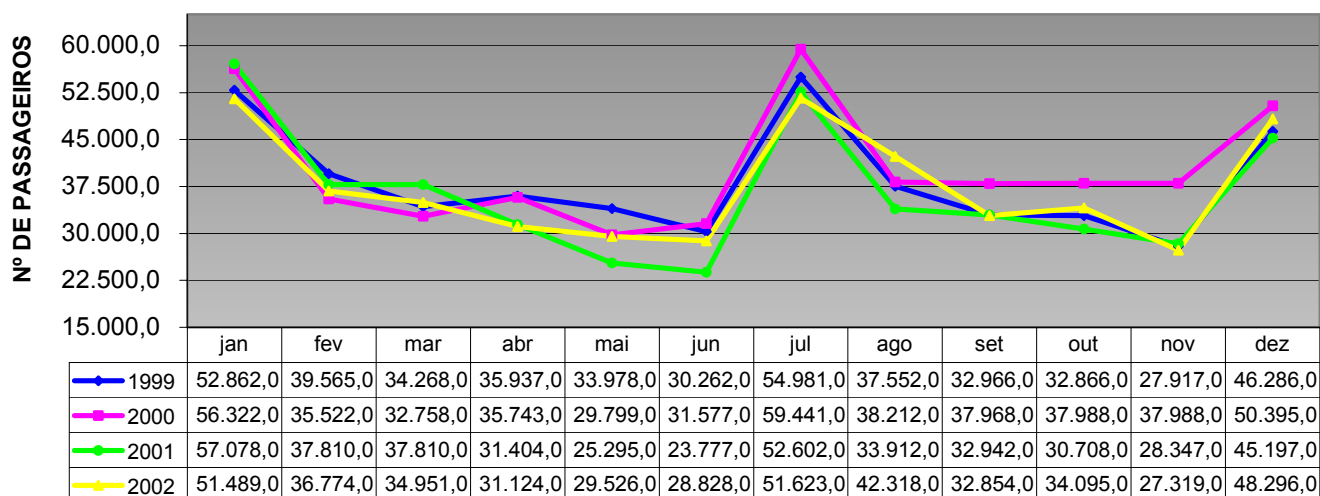
3.11.5.8 – Produtividade de Vagões:

Evolução Mensal da Produtividade de Vagões



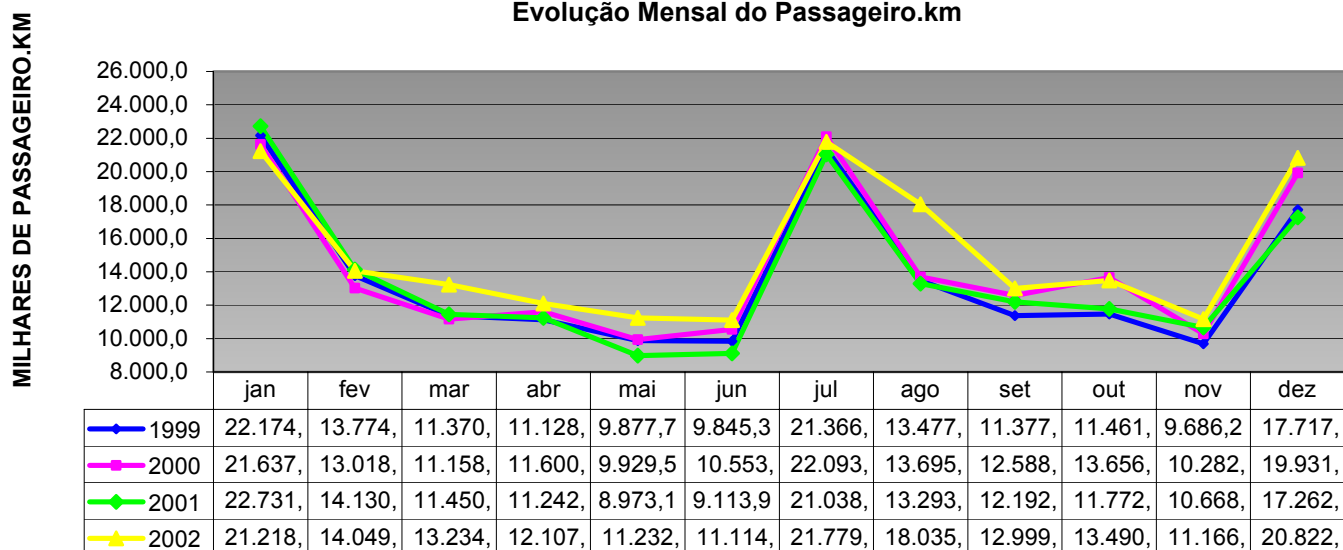
3.11.5.9 - Transporte de Passageiros Realizado

Evolução Mensal do Número de Passageiros Transportados



3.11.5.10 – Produção do Transporte de Passageiros: (em milhares de passageiros.km)

Evolução Mensal do Passageiro.km



3.11.5.11 – Número de Acidentes com Trem de Passageiros:

A Estrada de Ferro Carajás notificou a ocorrência de apenas um acidente não grave com o trem de passageiros no mês de março de 2002.

3.11.6 – FISCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PELO PODER CONCEDENTE:

3.11.6.1 – Inspeções Programadas:

No período abrangido por este Relatório foram realizadas inspeções programadas nos períodos de 25 a 29/11/2002 desenvolvendo-se ao longo das vias, nos pátios de formação e recomposição de trens, nos terminais de carga e descarga e na oficina de manutenção de material rodante. Na Estrada de Ferro Carajás, foram inspecionadas o Posto de Inspeções em Vagões, a Oficina Central de Vagões e de Locomotivas, em São Luis – MA.

Do total de 892 km de linhas da Estrada de Ferro Carajás e 211km da Ferrovia Norte-Sul, foram inspecionadas 891km e 211 km de via permanente, respectivamente, o que equivale a 99,9% da concessão. Na Estrada de Ferro de Carajás foi visitado o Terminal de Açailândia, ponto de Interconexão com a Ferrovia Norte-Sul e a base de combustíveis de São Luis. Na Ferrovia Norte-Sul foram visitados os terminais e pontos de carga e descarga de Porto Franco e Imperatriz.

As conclusões da inspeção encontram-se no Relatório de Inspeção Técnico-Operacional da Estrada de Ferro Carajás – EFC e da Ferrovia Norte Sul –2002.